

XVII. INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM MEDIANTE O APOIO VIRTUAL AO ENSINO PRESENCIAL DE PÓS-GRADUAÇÃO UNIVERSITÁRIO EM AREQUIPA, PERU

Francisco Gómez Gómez
(U. Complutense de Madrid, Espanha)

Este Projeto além de ser um Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento financiado pela Universidade Complutense de Madrid (UCM), foi também financiado pela AECI (Agência Espanhola de Cooperação Internacional) para a mobilidade dos professores e a investigação conjunta entre a UCM e a UNSA (Universidade Nacional de San Agustín), através dos Projetos B/2403/05 e B/5933/06.

1. Introdução

Informaremos do projeto de “Formação como especialistas em Orientação, Assessoria e Psicoterapia Familiar de pós-graduados na Universidade Nacional de San Agustín (UNSA) para que atendessem a população escolarizada em escolas públicas de Arequipa e outras cidades do Peru” desenvolvido por professores da Escola Universitária de Trabalho Social da Universidade Complutense de Madrid, nos anos 2005-06, 2006-07 e 2007-08, para a formação de graduados universitários na segunda especialidade em “Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar”.

Na segunda especialidade da UNSA de Arequipa matricularam-se nas três promoções lecionadas cento e cinquenta profissionais entre os anos 2005-06 e 2007-08, todos eles graduados universitários em Psicologia, Psiquiatria, Medicina, Educação, Trabalho Social e Direito que receberam uma formação tanto de tipo presencial como virtual à distância mediante a utilização do *Campus Virtual UCM*.

O objetivo específico foi formar pós-graduados em ciências humanas e sociais na UNSA para a Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar da população de Arequipa e de outras cidades do Peru com filhos escolarizados em escolas públicas.

Oferecem-se resultados da utilização do *Campus Virtual UCM* como apoio à docência presencial que supôs uma experiência positiva e que rompeu certas crenças sobre o fracasso ou dúvida sobre a utilidade destas ferramentas no ensino de pós-graduação à distância.

Os mais de três mil casos sobre os quais os estudantes expuseram as suas consultas partilhando com os seus demais colegas no fórum de debate do *Campus Virtual UCM* superaram as expetativas e ofereceram resultados relevantes sobre o seu seguimento e evolução.

2. Antecedentes do Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento

Desde a década dos anos setenta do passado século XX alguns professores da Universidade Complutense de Madrid tinham colaborado na atividade de lecionar em cursos de pós-graduação da Universidade Nacional de San Agustín de Arequipa (UNSA), no Peru.

Por isso, existia uma tradição de cooperação entre Espanha e Peru, mas na UNSA não havia nenhum programa universitário de formação contínua e especializada, para formar os profissionais da psicologia e outras ciências afins, se excetuamos alguma iniciativa à distância, até ao início deste programa.

Desde 1998 a Escola Universitária de Trabalho Social da Universidade Complutense de Madrid (UCM) havia participado com os seus professores em dar aulas de algumas cadeiras nos cursos de pós-graduação oferecidos aos estudantes universitários da UNSA, em particular no Doutoramento em Psicologia e nos Mestrados de Psicologia Clínica, Educativa, Infância e do Adolescente e de Gestão de Recursos Humanos da Faculdade de Psicologia, Relações Industriais e Ciências da Comunicação.

Mas observou-se que, a formação de pós-graduação lecionada tornava-se insuficiente para qualificar os estudantes universitários na atenção das necessidades que a população peruana pedia, em relação aos seus problemas, sobretudo no âmbito das escolas públicas, onde iam as meninas e os meninos mais desfavorecidos e excluídos socialmente, que era onde muito maioritariamente trabalhavam os profissionais da ajuda que realizaram os cursos de pós-graduação aos que nos referimos.

3. Fundamentos para o Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento

Os graduados universitários de ciências humanas e sociais peruanos ofereceram os seus serviços para atender e ajudar a população de Arequipa e de outras cidades dessa zona geográfica com o desenvolvimento deste projeto a partir de setembro de 2005.

Nas páginas amarelas da empresa Telefónica Peru do Departamento de Arequipa, do ano 2003, com uma população de novecentos e setenta e dois mil habitantes, só figurava um psicólogo cuja formação de pós-graduação era o Mestrado de Psicologia Clínica, Educativa, Infância e do Adolescente da UNSA. O qual, já naquele então, chamou a nossa atenção pois, a nosso ver, nos indicava o escasso desenvolvimento profissional conseguido por estes pós-graduados, se excetuávamos a Escola Pública que era o âmbito onde a maioria dos profissionais já trabalhavam quando procuravam receber a formação universitária de pós-graduação: Mestrado ou Doutorado. Por outro lado, este dado mudou significativamente a partir da implantação da segunda especialidade em Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar.

No final do ano 2004 os estudantes matriculados no primeiro ano dos dois mestrados da Unidade de pós-graduação da Faculdade de Psicologia, Relações Industriais e Ciências da Comunicação da UNSA eram no total cerca de cem, cinquenta em cada uma delas. Além disso, tendo em conta que cada mestrado durava dois anos e que os estudantes matriculados nos cursos de doutoramento eram uns vinte em cada um dos dois anos da sua duração, o total de estudantes matriculados em pós-graduação na Faculdade de Psicologia, Relações Industriais e Ciências da Comunicação da UNSA era neste ano de duzentos e quarenta, pelo que podíamos extrapolar esses dados e deduzir que os que realizaram estes estudos de pós-graduação nos últimos cinco anos foram, não menos de, mil e duzentos estudantes.

Tornava-se evidente que a população do Peru e particularmente a de Arequipa e a sua área de influência, necessitava de uma atenção especializada por parte de alguns profissionais que poderiam ajudá-los a conseguir uns níveis de desenvolvimento humano que implicariam um melhor e maior bem-estar social do país.

Convém ter em conta que no Peru qualquer tipo ou classe de desenvolvimento que pudesse pensar-se tinha de fundamentar-se no desenvolvimento humano, no seu capital social.

Na Escola Pública era de onde melhor se podia promover esse desenvolvimento humano que tanto necessitava o Peru. Porque os meninos e meninas dos níveis socio-económicos mais baixos eram os que tinham que ser mais apoiados e ajudados para poder romper com o círculo vicioso que produziam as situações de pobreza transmitidas de umas gerações a outras e que impediam o desenvolvimento humano. Sem esse desenvolvimento humano era muito difícil conseguir um maior desenvolvimento económico, social, local, institucional, do nível médio de vida, etc.

O desenvolvimento humano tem que ser facilitado e apoiado pelos graduados em pós-graduações universitárias cujas funções dirigem-se ao cuidado e atenção pessoal dos membros das comunidades locais e nacionais onde vivem. Estes profissionais são as elites dessas comunidades e por isso têm de ser os líderes individuais e os fornecedores dos recursos que lhes pedia a cidadania, porque os responsáveis políticos e os líderes

sociais nunca poderão fazer frente diretamente às necessidades sociais existentes e as suas planificações dificilmente poderão ser pertinentes e eficazes se não contam com profissionais competentes que sejam os encarregados de ajudar diretamente à população.

O Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento para lecionar numa pós-graduação na UNSA sobre “Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar” foi apresentado na II Convocatória de Projetos de Ajuda ao Desenvolvimento da Universidade Complutense de Madrid. Esta convocatória enquadrava-se dentro da política institucional da UCM recolhida no *Relatório sobre Cooperação ao Desenvolvimento* aprovado pelo Conselho de Governo dessa Universidade celebrado a 18 de dezembro de 2003 e em particular dentro do seu ponto j em que recolhe a “Elaboração de um Plano Estratégico com as universidades do Sul, concebido principalmente para fortalecer o tecido universitário da América Latina através das capacidades institucionais e técnicas da UCM. Este plano deve contemplar entre outras ações: cursos de formação dos professores, programas de formação de doutores, cursos de pós-graduação e projetos conjuntos de investigação”.

O que pretendia a formação em pós-graduação dos profissionais era que os mesmos pudessem proporcionar uma atenção direta aos setores mais desfavorecidos da população e por isso o Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento foi aprovado pela Comissão de Ajuda ao Desenvolvimento da Universidade Complutense de Madrid, que foi a que se encarregou da seleção e aprovação dos projetos que iam ser subvencionados, entre os mais de cem apresentados, ao considerá-lo necessário e pertinente para Arequipa e para o Peru, segundo os relatórios de avaliação realizados pelos avaliadores externos.

4. Objetivos da formação de pós-graduação

4.1. Objetivo global de desenvolvimento

Facilitar a Orientação e a Assessoria às Crianças e aos Adolescentes, assim como a Psicoterapia Familiar à população do Peru.

4.2. Objetivo específico

Formar pós-graduados em ciências humanas e sociais na UNSA (Universidade Nacional de San Agustín) para a Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar da população de Arequipa e de outras cidades do Peru com filhos matriculados em escolas públicas.

5. Descrição do Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento

5.1. Resultados obtidos

1. Lecionaram-se três pós-graduações da segunda especialidade em Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar a cento e cinquenta pós-graduados na Faculdade de Psicologia, Relações Industriais e Ciências da Comunicação da Universidade Nacional de San Agustín de Arequipa.
2. Criou-se uma mínima infraestrutura material de meios audiovisuais e bibliográficos necessários para a formação em Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar.
3. Atenderam-se mais de três mil casos familiares que procuravam os serviços dos profissionais para colmatar as suas necessidades, as quais foram atendidas e satisfeitas.
4. Selecionou-se doze pós-graduados para que colaborassem no trabalho de continuar a formação iniciada e para tal finalidade assistiram na UCM a sessões de Terapia Familiar e foram supervisionados por psicoterapeutas familiares.

5.2. Indicadores dos resultados

1. Cento e cinquenta estudantes receberam ao finalizar o curso o título de segunda especialidade em Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar emitido pela Unidade de Pós-graduação da Faculdade de Psicologia, Relações Industriais e Ciências da Comunicação da Universidade Nacional de San Agustín de Arequipa.
2. Desenvolveram-se em cada pós-graduação quatro cursos de ensino presencial sobre Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar na Universidade Nacional de San Agustín de Arequipa, com uma duração total de duzentas horas.
3. Desenvolveram-se em cada pós-graduação doze módulos à distância, *online*, através do *Campus Virtual UCM*, de apoio aos cursos de ensino presencial, com uma duração total de trezentas horas.
4. O projeto contou com uma câmara de vídeo, um gravador de áudio e um vídeo projetor.
5. Compraram-se cento e vinte livros e trinta e dois vídeos de Orientação e Assessoria a Crianças, Adolescentes e Psicoterapia Familiar.
6. Editaram-se os materiais básicos, tanto teóricos como práticos, da especialidade com a finalidade de favorecer a continuidade da própria e que as futuras pós-graduações contemham com eles para favorecer a sua aprendizagem. Publicou-se

um manual: “Intervenção social com famílias”, McGraw Hill, com os conteúdos teóricos e práticos básicos da segunda especialidade em Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar.

7. Cada estudante no segundo semestre da segunda especialidade em Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar teve dois casos familiares para elaborar a tese final para a obtenção do título de segunda especialidade. No total cem casos familiares, em cada uma das três pós-graduações, supondo umas mil quinhentas pessoas se estabelecemos como média familiar para o Peru cinco membros por família.
8. Cada um dos cento e cinquenta estudantes teve a partir do primeiro trimestre além, dos dois casos mencionados no ponto anterior, uma média de três casos nos seus respectivos trabalhos no ano de duração do curso e que foram aqueles casos familiares que requeriam uma atenção mais urgente. No total quatrocentos e cinquenta casos familiares que supõem umas duas mil duzentas e cinquenta pessoas se estabelecemos como média familiar para o Peru cinco membros por família.
9. Doze estudantes na segunda especialidade em Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar foram bolseiros, como os melhores academicamente, para colaborar em dar aulas para continuar a formação de especialistas em Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar.
10. Os doze graduados escolhidos viajaram no último trimestre de cada curso, a Madrid e durante um mês de estadia na UCM assistiram a sessões de Psicoterapia Familiar e foram supervisionados por psicoterapeutas familiares.

6. Seguimento do Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento

Avaliaram-se tanto os aspetos quantitativos como qualitativos dos cursos lecionados, em todas as suas facetas, para poder aprender da experiência e poder melhorar nas futuras edições da especialidade.

Cada aluno responsabilizou-se de dois casos e realizou uma memória onde recolheu as suas intervenções levadas a cabo que foi o trabalho final de cada um deles, que trabalhou os casos de maneira individual na Escola Pública onde estava. Criaram-se equipas terapêuticas de trabalho que pudessem preparar e supervisionar as sessões. Estas equipas foram as que depois da especialidade ficaram estabelecidas como grupos de trabalho que são auto-suficientes para continuar a formar-se e amadurecer-se profissionalmente e que são as que ainda continuam em exercício e depois dos anos passados continuam com as suas atividades profissionais.

Os doze estudantes com bolsa para a sua estadia na UCM durante um mês foram supervisionados em Madrid por supervisores reconhecidos pela FEATF (Federação Espanhola de Associações de Terapia Familiar) e pela FEAP (Federação Espanhola de Psicoterapeutas).

O Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento superou em muito o proposto num princípio. De salientar o facto de ter sido aprovado pela AECI (Agência Espanhola de Cooperação Internacional), dependente do Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação, como um Projeto de mobilidade e intercâmbio científico entre docentes e investigadores das duas universidades colaboradoras, a UNSA e a UCM, supôs não ter que gastar tudo o que estava inicialmente orçamentado para conseguir a realização das atividades planificadas, apesar de lecionar-se mais que as horas presenciais previstas na segunda especialidade em Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia.

O desenvolvimento das atividades do projeto nos três anos académicos em que a UCM participou na sua implementação superou largamente o proposto num princípio e alcançou um crescimento e desenvolvimento muito maior que o esperado. De salientar o facto de ter sido aprovado pela AECI (Agência Espanhola de Cooperação Internacional), dependente do Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação, como um Projeto de mobilidade e intercâmbio científico entre docentes e investigadores das duas universidades colaboradoras, a UNSA e a UCM, supôs não ter que gastar tudo o que estava inicialmente orçamentado para conseguir a realização das atividades planificadas.

Ao ter-se lecionado muitas mais horas presenciais das duzentas horas previstas, em cada um dos três anos, da segunda especialidade em Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar o nível de aplicação, por parte dos estudantes profissionais, dos conteúdos teóricos e práticos lecionado era tal que alguma das alunas manifestava: “pessoalmente permite-me olhar para trás antes de ter começado esta especialidade e apercebo-me quanto aprendi, quanto cresci como pessoa, quão eficaz é o meu trabalho e olho o futuro com muita alegria”. Outra afirmava: “parece-me muito significativo para a MUDANÇA DE VISÃO que estamos a experimentar com esta segunda especialidade”.

Os casos sobre os quais os estudantes expuseram as suas consultas, tanto por correio como partilhando-os com os seus colegas no fórum de debate do *Campus Virtual UCM*, superaram os esperados nos primeiros seis meses.

No fórum de debate as mensagens publicadas totalizavam setecentos e cinquenta e cinco, embora há que ter-se em conta que nem todas as mensagens estavam referidas aos casos em que tinham intervido mas também às leituras, aos conteúdos e a outros assuntos tanto pessoais como profissionais relacionados com a segunda especialidade.

O número de correios que enviaram os estudantes ascendeu no total a mil e trinta e quatro, divididos em quinhentos e seis na caixa de entrada e quinhentos e vinte e oito na caixa de saída.

Também importa sublinhar que os alunos que realizaram a segunda especialidade em Orientação e Assessoria à Criança, Adolescente e Psicoterapia Familiar na sua primeira pós-graduação foram cinquenta e quatro, tendo-se aumentado em quatro o número de admitidos, já que selecionaram-se quatro suplentes para as possíveis baixas que pudessem produzir-se entre os cinquenta selecionados. Dado que o número dos que

realizaram as provas seletivas para entrar nesta segunda especialidade foi muito elevado e que os selecionados realizaram todos a matrícula decidiu-se aumentar o número inicial e admitir também os quatro suplentes referidos.

As expectativas para a segunda especialidade nos primeiros seis meses não podiam ser melhores tendo alcançado o Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento uma relevância que tinha superado em muito os âmbitos das duas universidades implicadas. Tenha-se em conta que as colaborações da última década entre a UNSA e a UCM tinham suposto um grande potencial de estabelecer programas conjuntos que pudessem ser mais duradouros no tempo e ter a sua própria consistência docente e investigadora e não ficar-se só na colaboração e docência de cada um dos diferentes professores que passavam por Arequipa e que voltavam nalguma outra ocasião, ficando as suas colaborações em contribuições pontuais escassamente articuladas para a conceção e desenho de programas formativos coerentes e com um perfil investigador encaminhado para dar frutos relativamente ao avanço do conhecimento e à inovação científica.

Depois de finalizar a primeira pós-graduação ao cabo de onze meses e o começo da segunda no mês de julho de 2006, com quarenta e cinco estudantes matriculados a continuidade e sustentabilidade do projeto tinha ficado suficientemente garantida. O que voltou-se a confirmar com a terceira pós-graduação em julho de 2007 com a matrícula de cinquenta e um estudantes.

7. Análise dos dados sobre utilização do *Campus Virtual UCM* como apoio à docência de tipo presencial

Os dados da Tabela 1 recolhem as entradas no *Campus Virtual*, no que diz respeito à primeira quinzena do mês de agosto de 2006, dão-nos uma indicação da utilização que os estudantes, da segunda especialidade em Orientação e Assessoria à criança, adolescente e Psicoterapia Familiar, estavam a realizar, pelo número de entradas a este *Campus Virtual*. Se pensamos nos noventa e nove matriculados nas duas pós-graduações em andamento podemos afirmar que as suas atividades virtuais como apoio à docência presencial funcionavam de uma forma bastante ótima, face a alguns velhos mitos dos fracassos na utilização deste tipo de ferramentas de comunicação para a docência à distância.

Um olhar mais atento aos dados refletem o Peru como o primeiro país a partir do qual se acede ao *Campus Virtual*, que além disso é um país sem uma relação direta comercial com a ferramenta mas que apenas se apoia no Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento de referência.

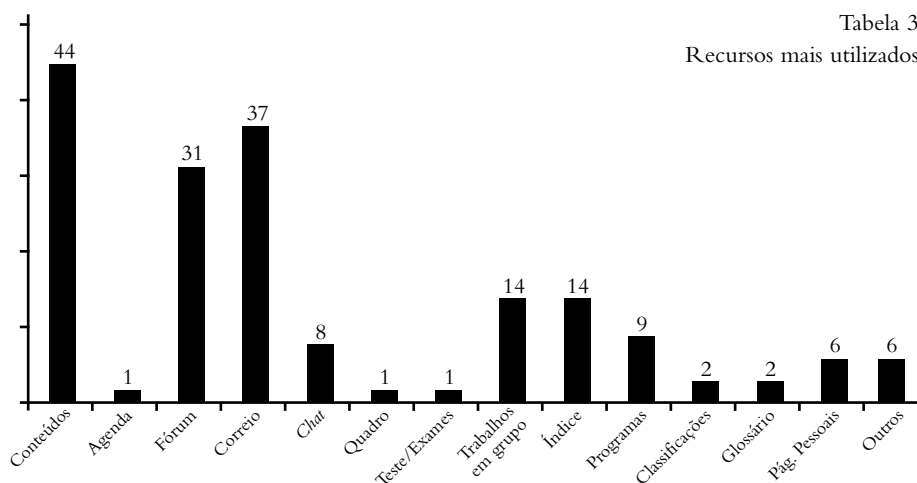
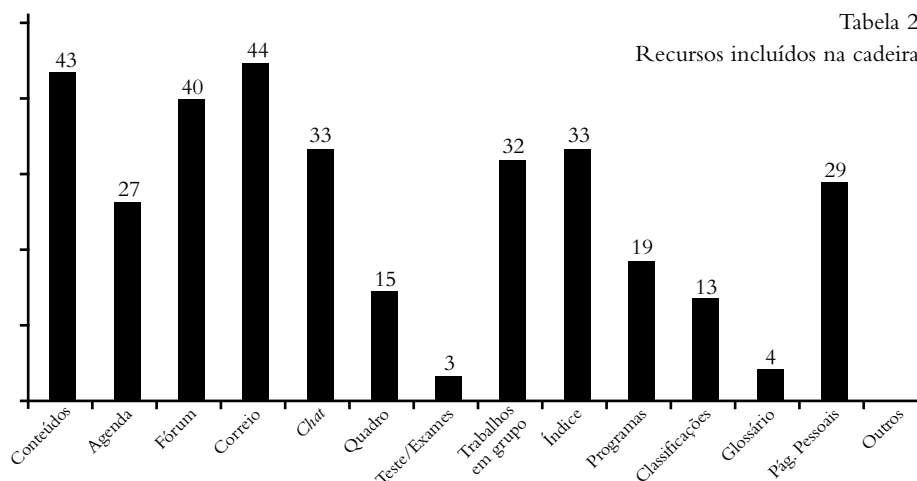
De todos os recursos incluídos na segunda especialidade dentro do *Campus Virtual UCM* para apoiar a docência de tipo presencial, recolhidos na Tabela 2, os mais citados pelos alunos são os conteúdos, o correio e o fórum, porque como podemos observar na Tabela 3 foram claramente os mais valorizados pelos estudantes.

Tabela 1 – Entradas no *Campus Virtual*
 na primeira quinzena do mês de agosto de 2006

| N ^{os} | Visitas | | KBytes enviados | Países |
|-----------------|---------|-------|-----------------|-----------------|
| 6 | 2458 | 0,92% | 142.811 | Peru |
| 7 | 267 | 0,10% | 22.414 | EU [Educativa] |
| 8 | 261 | 0,10% | 21.155 | França |
| 10 | 226 | 0,08% | 7314 | Reino Unido |
| 11 | 195 | 0,07% | 42.985 | Alemanha |
| 12 | 165 | 0,06% | 2337 | Portugal |
| 13 | 161 | 0,06% | 2746 | México |
| 14 | 149 | 0,06% | 3675 | Argentina |
| 15 | 115 | 0,04% | 2352 | Bulgária |
| 16 | 114 | 0,04% | 16.320 | Holanda |
| 17 | 99 | 0,04% | 1636 | Suíça |
| 19 | 77 | 0,03% | 3130 | Brasil |
| 20 | 66 | 0,02% | 997 | Polónia |
| 22 | 51 | 0,02% | 593 | Itália |
| 23 | 44 | 0,02% | 590 | Áustria |
| 24 | 41 | 0,02% | 387 | Moldávia |
| 25 | 34 | 0,01% | 413 | Marrocos |
| 26 | 29 | 0,01% | 729 | Suécia |
| 27 | 27 | 0,01% | 494 | Colômbia |
| 28 | 25 | 0,01% | 2093 | Guatemala |
| 29 | 21 | 0,01% | 273 | Chile |
| 30 | 17 | 0,01% | 192 | Bélgica |
| 31 | 13 | 0,00% | 205 | Irlanda |
| 32 | 12 | 0,00% | 93 | Uruguai |
| 33 | 10 | 0,00% | 208 | Síria |
| 34 | 9 | 0,00% | 224 | Finlândia |
| 35 | 6 | 0,00% | 46 | El Salvador |
| 36 | 5 | 0,00% | 30 | República Checa |
| 37 | 4 | 0,00% | 23 | EU [Governo] |
| 38 | 3 | 0,00% | 196 | Bolívia |
| 39 | 3 | 0,00% | 22 | Hungria |
| 40 | 2 | 0,00% | 19 | Grécia |
| 41 | 2 | 0,00% | 20 | Canadá |
| 42 | 1 | 0,00% | 1 | Roménia |
| 43 | 1 | 0,00% | 19 | Austrália |
| 44 | 1 | 0,00% | 1 | Tailândia |

Os participantes valorizam as ferramentas de comunicação que lhes foram mais úteis e a de conteúdos porque supõem aceder aos materiais de apoio do curso. Em tudo isto é no que o *Campus Virtual UCM* supôs um grande apoio às atividades docentes presenciais desenvolvidas pelos professores que intervieram em lecionar os módulos presenciais, que tiveram uma duração total de 200 horas.

As Tabelas 4 e 5 reúnem os dados relativos à valorização que fazem os estudantes das suas atividades no *Campus Virtual* e as que fazem os professores. Existem diferenças significativas entre a valorização dos professores e as que eles próprios realizam sobre as suas atividades.



Quanto aos dados relativos ao que facilita o *Campus Virtual* a cadeira, recolhidos na Tabela 6, vêm confirmar a utilidade deste espaço no apoio do ensino ministrado. Se temos em conta que através do correio e o fórum se supervisionaram e comentaram os casos familiares que os estudantes tiveram ao longo dos meses e sobretudo naqueles que decorriam entre a ida de um professor e outro para dar as suas aulas.

8. Conclusões

1. O Projeto de Ajuda ao Desenvolvimento teve uma experiência positiva, que pode ser um exemplo de formação em pós-graduação universitária para os profissionais peruanos. Nos países mais desfavorecidos podem dar-se formações que suponham

Tabela 4 – Como avaliarias a tua atividade no *Campus Virtual*?

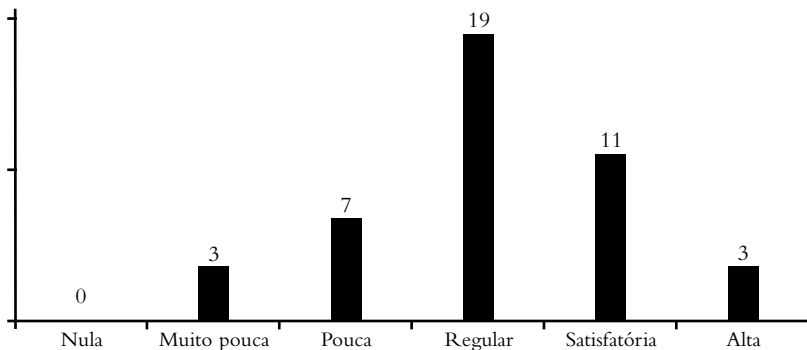


Tabela 5 – Avaliação da atividade do professor

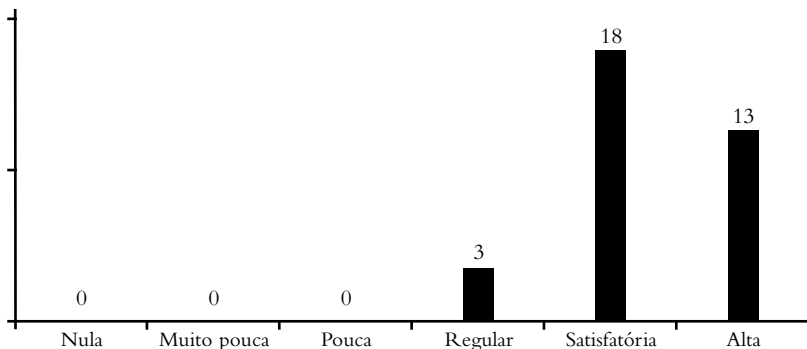
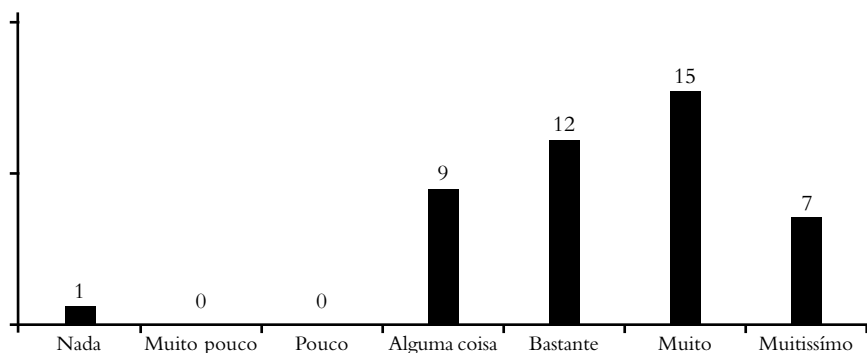


Tabela 6 – O *Campus Virtual* ajuda na cadeira?

um desenvolvimento local e autóctone. Outras formações que foram implementadas ao longo dos anos não conseguiram esse desenvolvimento que pretendiam. Alguns dos seus cidadãos se doutoraram e graduaram nas universidades dos países com maior desenvolvimento, mas os seus conhecimentos ao regressar aos seus próprios países ou não eram aplicáveis diretamente ou não souberam como adaptar estes conhecimentos às suas comunidades.

2. A formação universitária realizada por alguns membros dos países mais desfavorecidos serve, em muitas ocasiões, para aumentar as diferenças entre aqueles que conseguem sair do seu país para realizar estudos no estrangeiro e a maioria dos que não podem sair do seu país para tal finalidade.
3. A formação universitária, a investigação e a ciência devem servir os cidadãos e os países mais desfavorecidos, com um menor desenvolvimento, para minimizar aqueles aspetos que impedem e dificultam o desenvolvimento social das comunidades nacionais, que, muitas vezes, por ser endogâmicas perpetuam situações de injustiça social, que são as que não permitem o desenvolvimento sustentado e sustentável que seria desejável.
4. A formação de pós-graduação pode supor o desenho de futuros projetos de investigação entre ambas as instituições universitárias e países, o qual torna-se além de inovador uma contribuição até agora inexplorada. Para a Universidade Complutense de Madrid abrir novas vias de investigação suporá ultrapassar uma situação em que os estudantes provenientes da América Latina realizam as suas teses de doutoramento sobre algum aspeto dos seus países que se ajusta mais, em muitos casos, às necessidades de adquirir o grau de doutor que às de servir de verdadeiras investigações de base com repercussões nos seus países de origem, que não devem deixar de ser as referências obrigatórias dos estudos desenvolvidos.
5. A utilização do *Campus Virtual UCM* como apoio à docência presencial teve uma experiência positiva que rompe com certas crenças sobre o fracasso ou as dúvidas sobre a utilidade destas ferramentas no ensino à distância.

9. Bibliografía

Livros

- GÓMEZ GÓMEZ, Francisco (2012): *Estudio de casos prácticos. Aplicación del modelo de Constelaciones Familiares en universidad es de Perú, Ecuador y España*. UCM. Madrid.
- GÓMEZ GÓMEZ, Francisco (2011): *Estudio, diseño y desarrollo de herramientas, materiales y metodologías en el campus Virtual para las titulaciones de grado y postgrado de Trabajo Social*. UCM. Madrid.
- GÓMEZ GÓMEZ, Francisco (2007): *Intervención Social con Familias*. Mc-Graw Hill. Madrid.
- GÓMEZ GÓMEZ, Francisco (2005): *Técnicas y Métodos para la Intervención Social en las Organizaciones*. UCM. Madrid.

Capítulos de Livros

- ANGULO BARTUREN, Carmelo (2004): *La formación de recursos humanos para la cooperación internacional*, na *Revista de fomento social: revista de ciencias sociales*. ETEA. Madrid.
- ALONSO RODRÍGUEZ, Ángel (2004): *El desarrollo como proceso abierto al aprendizaje: diez desafíos para la ayuda*, na *Revista de fomento social: revista de ciencias sociales*. ETEA. Madrid.
- FRERES, Christian (2004): *Los programas de Magister en cooperación y desarrollo en España: análisis y reflexiones preliminares*, na *Revista de fomento social: revista de ciencias sociales*. ETEA. Madrid.
- GÓMEZ GÓMEZ, Francisco (2005): *Estudio sobre el apoyo del Campus Virtual UCM en las enseñanzas prácticas del Trabajo Social*, em Merino Granizo, Javier et al.: *Cómo integrar investigación y docencia en el CV-UCM*. UCM. Madrid.
- GÓMEZ GÓMEZ, Francisco e MUNUERA GÓMEZ, Pilar (2004): *Experiencia piloto en la aplicación del Campus Virtual UCM en la docencia del Trabajo Social*, em Merino Granizo, Javier et al.: *En apoyo del aprendizaje en la universidad, hacia el espacio europeo de educación superior*. UCM. Madrid.
- GÓMEZ GÓMEZ, Francisco e MUNUERA GÓMEZ, Pilar (2005): *Coordinación del Campus Virtual UCM en la Escuela Universitaria de Trabajo Social*, em Merino Granizo, Javier et al.: *Cómo integrar investigación y docencia en el CV-UCM*. UCM. Madrid.
- GÓMEZ GÓMEZ, Francisco e MOÑIVAS LÁZARO, Agustín (2005): *Convergencia Europea, Trabajo Social y nuevas tecnologías*. Cuadernos de trabajo social, nº 18. UCM. Madrid.
- ORTEGA CARPIO, María Luz e ROMERO RODRÍGUEZ, José Juan (2004): *Formación de Recursos Humanos y cooperación al desarrollo: II Jornadas de ACADE en ETEA*. Revista de fomento social: revista de ciencias sociales. ETEA. Madrid.
- SOTILLO LORENZO, José Ángel (2005): *El Plan Director de Cooperación Española 2005-2008*. Revista Electrónica de Estudios Internacionales. Asociación Española de Profesores de Derecho y Relaciones Internacionales. Granada.